

A Semana

Morre Jaime Lerner

O arquiteto e urbanista Jaime Lerner morreu na quinta-feira 27, aos 83 anos, por complicações renais. Ex-prefeito de Curitiba e ex-governador do Paraná, ele transformou a capital paranaense por meio de um sistema integrado de transporte público, nos anos 1970 e 1980. A experiência, baseada em corredores de ônibus de alto desempenho, acabou replicada em várias cidades. Lerner foi nomeado prefeito biônico de Curitiba em 1971, após filiar-se à Arena, o partido da ditadura. Foi reconduzido ao cargo em 1979 e 1989, desta vez pelo voto popular. No governo estadual por duas gestões (1995 a 1998 e 1999 a 2002), aderiu à agenda neoliberal. Foi responsável pela privatização do Banestado e entregou os principais trechos do Anel de Integração, outro projeto de sua lavra, à iniciativa privada.

Rio de Janeiro/Operação abafa

A Polícia Civil impõe sigilo de cinco anos sobre a incursão no Jacarezinho

O Jacarezinho ficou marcado pela operação policial mais letal da história do Rio de Janeiro, com 28 mortos. Dentre eles, jovens sem antecedentes criminais ou que não figuravam como suspeitos no inquérito que justificou a ação. O cenário de guerra trouxe, ainda, detalhes que apontam para a execução de rendidos, filhos vendo pais sendo mortos dentro de casa, adulteração das

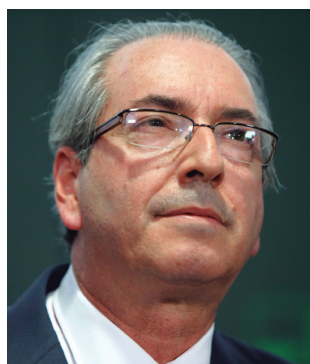
cenas de crime e até mesmo a apreensão de celulares das vítimas. Responsável pela violenta incursão na comunidade, a Polícia Civil resolveu impor sigilo de cinco anos sobre a investigação do caso.

O sigilo abarca todas as ações da polícia no episódio, que ocorreu mesmo após decisão do Supremo Tribunal Federal de restringir operações nas comunidades fluminenses durante o período de pandemia. “O direito in-

ternacional determina que, no caso de alegada violação de direitos humanos, a regra é de maior transparência no acesso à informação, e o sigilo deve ser a exceção”, protestou a Human Rights Watch, por meio de nota. Outras instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil e a Anistia Internacional também repudiaram a medida.



A ação foi a mais letal da história da cidade



O ex-deputado terá acesso às mensagens que o citam

Judiciário/ A LAMBANÇA LAVA JATISTA

DEPOIS DE RENAN, CUNHA GANHA ACESSO A DIÁLOGOS DA SPOOFING

O ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski liberou ao ex-deputado Eduardo Cunha trechos das mensagens apreendidas na Operação Spoofing, que investigou mensagens hackeadas das contas no telegram de procuradores da Lava Jato e do ex-juiz Sergio Moro. De acordo com a decisão, Cunha

poderá acessar diálogos nos quais ele seja mencionado ou os que tiverem o sigilo levantado.

Lewandowski havia negado o acesso a Cunha, que voltou a solicitá-lo após decisão favorável ao senador Renan Calheiros. “Registro que esta Suprema Corte tem assentado importante posicionamento no sentido de assegurar a

efetividade da ampla defesa e do contraditório aos réus, garantindo o acesso aos termos em que tenham sido citados e que não haja diligências em curso que possam ser prejudicadas”, escreveu o magistrado em nova decisão, publicada na segunda-feira 24. Eduardo Cunha responde a seus processos em liberdade desde o começo de maio.



2.6.21

Memória/ O samba agoniza, mas não morre

O Brasil perde um dos seus mais brilhantes compositores, Nelson Sargento, mais uma vítima da Covid

Presidente de honra da Mangueira, Nelson Sargento morreu na quinta-feira 27, aos 96 anos, em decorrência de complicações da Covid-19. O sambista estava internado no Instituto Nacional do Câncer, no Rio de Janeiro, onde também tratava um câncer na próstata. As duas doses da Coronavac não foram suficientes para protegê-lo.

Multitalentoso, ele foi cantor, compositor, artista plástico, ator e escritor. Ganhou o apelido depois de uma rápida passagem pelo Exército. Na companhia do padrinho, o pintor de paredes Alfredo Português, compôs um dos mais belos sambas-enredados: *Cântico à Natureza*, mais conhecido como *Primavera*. Até hoje, os versos feitos para o Carnaval de 1955 inspiram novas gerações de sambistas: “Oh, primavera adorada! Inspirada de amores/ Oh, primavera idolatrada! Sublime estação das flores”.



Sargento: compositor, ator, escritor e artista plástico

Nelson Sargento aprendeu a tocar violão com Aluisio Dias e fez parcerias com outros veteranos do morro, a exemplo Carlos Cachaca e Cartola. Entre as suas inesquecíveis canções, figuram *Falso Amor Sincero*, *Acabou Meu Sossego* e *Agoniza, Mas Não Morre*. Com a morte de Sargento, o samba sofre um duro baque. Mas, como cantarolava, há de permanecer vivo, pois “Alguém sempre te socorre/ Antes do suspiro derradeiro”.

Abusos/ JOÃO, QUE SE DIZIA DE DEUS

COM NOVA CONDENAÇÃO, AS PENAS IMPOSTAS AO MÉDIUM PASSAM DE 64 ANOS

João Teixeira de Faria, conhecido como João de Deus, foi condenado a mais dois anos e seis meses de reclusão por violação sexual mediante fraude. Com a decisão proferida pelo juiz Renato César Dorta Pinheiro, da comarca de Abadiânia, as penas impostas ao médium ultrapassam 64 anos de prisão. Segundo o

Tribunal de Justiça de Goiás, o processo envolvia denúncias apresentadas por dez vítimas, mas a Justiça rejeitou a acusação em relação a nove delas. João de Deus responde a mais de uma dezena de processos ainda não sentenciados. Além disso, foi condenado por estupro contra cinco mulheres, violação sexual mediante fraude

contra duas mulheres, estupro de vulnerável contra outras duas e porte ilegal de armas. Até março de 2020, ele encontrava-se recluso no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia. Por pertencer ao grupo de risco ao Coronavírus, recebeu o benefício de cumprir pena em regime domiciliar. O médium nega as acusações.

O Maranhão contra o negacionismo

Após aplicar multa em Jair Bolsonaro por desrespeitar as medidas sanitárias, o governo do Maranhão protocolou representação no Ministério Público Federal, na qual solicita apuração sobre eventual ato de improbidade administrativa e crime contra a saúde pública praticados pelo presidente durante sua visita ao estado. Na peça, Márcio Jerry, secretário de Cidades e Desenvolvimento Urbano do governador Flávio Dino, acusa o ex-capitão de usar recursos públicos para fazer campanha eleitoral antecipada, além de promover aglomerações e se recusar a usar máscara de proteção.



Desta vez, ele foi sentenciado por violação sexual mediante fraude

A Semana

Europa/ Tensão nas fronteiras

A crise migratória em Ceuta acirra os ânimos dos líderes europeus

Sequestro no ar

O governo da Bielorrússia interceptou um avião comercial no domingo 23 para prender um opositor do líder Aleksander Lukashenko, o que desencadeou reações indignadas da União Europeia e dos EUA. A aeronave da Ryanair saiu da Grécia com destino à Lituânia e levava Roman Protasevich, jornalista crítico do regime bielorrusso. Mesmo morando fora do país, ele é considerado terrorista pelo governo por organizar manifestações contra o regime. O voo recebeu falsas suspeitas de bombas a bordo e foi escoltado por caças até fazer um pouso forçado no aeroporto de Minsk, a capital. O caso tem sido tratado como sequestro por entidades que pedem investigação séria, caso da União Europeia.



Uma crise migratória sem precedentes no enclave espanhol de Ceuta, no Norte da África, tem aumentado a tensão entre a Espanha e o Marrocos desde a segunda-feira 17, quando cerca de 8 mil marroquinos atravessaram a nado os 200 metros que separam os dois territórios. Com o despacho de tropas espanholas para a cidade de 85 mil habitantes, a maioria dos imigrantes foi devolvida ao país de origem após cenas de violência.

O acesso ao território espanhol se dá principalmente pela praia de Tarajal, travessia que é feita a nado e pode ser fatal, principalmente para crianças e adolescentes que tentam alcançar a outra margem. Cerca de 800 deles, desacompanhados, permanecem na cidade, pois não podem ser deportados, caso seus familiares não os reclamem.

A onda migratória acontece após o país africano relaxar seus controles fronteiriços

em meio à crise diplomática causada por Brahim Ghali, líder da Frente Polisário, que luta pela independência do Saara Ocidental, controlado pelo Marrocos. Em abril, ele foi internado em um hospital espanhol para receber tratamento contra a Covid. O governo marroquino acusa Ghali de ter viajado com passaporte falso e a Espanha de tratar o caso com leniência.

Com registros de violência denunciados por ONGs, a questão virou prioridade pelo *premier* espanhol, Pedro Sánchez. Na terça-feira 25, o primeiro-ministro afirmou que o Marrocos precisa cuidar das suas fronteiras, o que não vem acontecendo.

A discussão também chegou à União Europeia e tocou em países vizinhos, como a França. O ministro do Interior francês, Gérald Darmanin, chegou a afirmar que vizinhos “controlam mal” suas fronteiras, o que mudará quando a França assumir a presidência da UE.

ANTONIO SAMPERE/AFP